

CCB

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

HYPOCHONDRIA

ORQUESTRA BARROCA

DIVINO SOSPIRO

SÁBADO 24 MAIO 21H

HYPOCHONDRIA

ORQUESTRA BARROCA

DIVINO SOSPIRO

VITTORIO GHIELMI

DIRECÇÃO MUSICAL E VIOLA DA GAMBA SOLISTA

ALESSANDRO TAMPIERI

VIOLINO SOLISTA

ANTÓNIO CARRILHO

FLAUTA DE BISEL

GEORG PHILIPP TELEMANN [1681-1767]

SINFONIA LA PUTAIN

OUVERTURE

MASQUERADE

LOURE

MENUET

RONDEAU

SARABANDE

MARCHE

GASCONNADE

MENUET

BOURRÉE

HORNPIPE

CONCERTO EM LÁ MENOR PARA FLAUTA DOCE, VIOLA DA GAMBA E ORQUESTRA

GRAVE

ALLEGRO

DOLCE

ALLEGRO

CARL PHILIPP EMANUEL BACH [1714-1788]

SINFONIA EM DÓ MAIOR PARA ORQUESTRA DE CORDAS, WQ182/3

ALLEGRO ASSAI

ADAGIO

ALLEGRETTO

INTERVALO

CARL FRIEDRICH ABEL

ADAGIO-ALLEGRO PARA VIOLA DA GAMBA SOLO

JOHANN GOTTLIEB GRAUN

CONCERTO PARA VIOLINO, VIOLA DA GAMBA
E ORQUESTRA EM DÓ MENOR

ALLEGRO CON SPIRITO

ADAGIO CON SORDINI

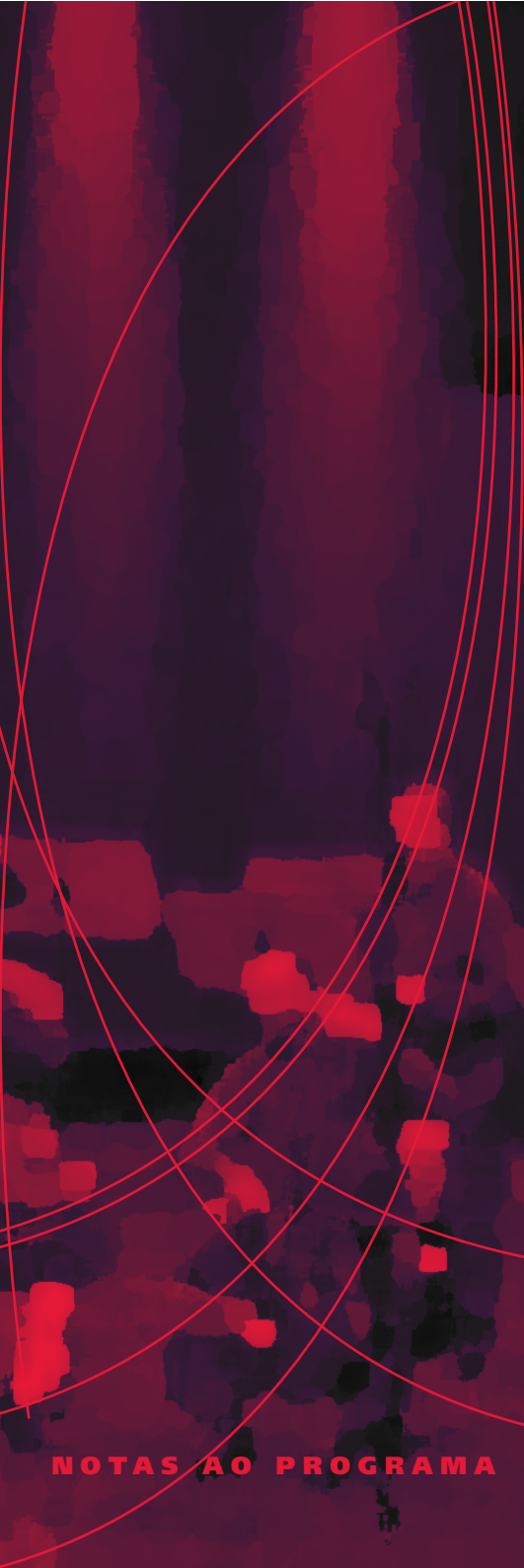
ALLEGRO

M/12 ANOS



DIVINO
SOSPIRO

ORQUESTRA
EM RESIDÊNCIA NO CCB



O início do século XVIII marca a transição, em termos musicais, entre a época Barroca, ou o barroco tardio, e o que viria a ser o estilo Clássico, por sua vez antecessor do Romantismo.

Durante a primeira metade do século viveram e trabalharam em toda a Europa compositores que contribuíram para essa transição, muito progressiva, entre estilos. Do Barroco, passou-se para o *estilo galante* ou o *rococó* que antecederam o período que viria a ser denominado de Clássico – de quem J. Haydn, W. A. Mozart e, mais tarde, L. van Beethoven foram os mais bem-sucedidos representantes.

Esta transição estilística foi acompanhada por sucessivas mudanças no que aos instrumentos diz respeito: a maioria dos instrumentos foi sofrendo alterações, alguns perderam adeptos e acabaram por perder importância (a flauta de bisel ou a viola da gamba são disso bons exemplos), e outros tornaram-se populares, como aconteceu com o violino e com o violoncelo, por exemplo.

No concerto desta noite temos a oportunidade de ouvir algumas peças em que a viola da gamba tem lugar de relevo e que foram escritas durante este período de transição. Mais ainda, nas cinco peças apresentadas vai realizar-se uma viagem musical através da Alemanha da primeira metade do século XVIII. Quanto a isto, e para melhor se perceber o contexto da criação musical à época, há que referir que os territórios onde se falava alemão estavam divididos em inúmeras cortes e cidades-estado independentes, e embora existisse uma certa ligação entre elas, sobretudo devido ao sacro império romano-germânico, estas não deixavam de ser politicamente e economicamente autónomas – aliás, o grande desenvolvimento da economia era uma característica de muitos destes Estados. Por conseguinte, era igualmente no seio destas cortes e cidades que as actividades musicais se desenvolviam, dependendo inteiramente dos governantes locais. Durante a época que aqui nos interessa, algumas cortes e cidades destacavam-se pela importância dada à música e pelo desenvolvimento do seu meio

musical, como era o caso de Berlim, Hamburgo, Dresden ou Leipzig, entre outras.

Depois da *Sinfonia*, ou Suite, em Sol maior *La Putain*, de G. Ph. Telemann, que embora tenha um título deveras sugestivo é, na realidade, uma suite relativamente tradicional, composta por uma abertura e nove danças de carácter alegre e jocoso, o programa desta noite prossegue com o *Concerto em Lá menor para flauta doce* (flauta de bisel), *viola da gamba e orquestra*, também de Telemann, que foi o mais importante compositor alemão da época, além de ter sido um dos mais prolificos. Deixou centenas de obras de vários estilos e foi certamente um dos mais influentes compositores da época. Exerceu sobretudo a sua actividade na corte de Eisenach (entre 1708 e 1712), em Frankfurt e, mais tarde, na cidade de Hamburgo, onde foi director musical, até à sua morte em Junho de 1767. Curiosamente, embora tenha deixado um número significativo de concertos, Telemann escreveu na sua primeira autobiografia (1718) que nunca gostou muito dos concertos que escreveu. No entanto, e como temos agora a oportunidade de ouvir, a música é de grande beleza e interesse.

Outro ponto de interesse nesta obra, que está dividida em quatro partes – *Grave, Allegro, Dolce, Allegro* –, é o facto de encontrarmos, lado a lado, dois dos instrumentos que viriam a perder importância durante o século XVIII: a viola da gamba e a flauta de bisel. Várias razões podem ser apontadas para este semidesaparecimento, mas o mais provável é que o facto de ambos os instrumentos terem uma projecção e um nível sonoro muito limitados, fez com que deixassem de estar adaptados às novas exigências da época: enquanto, durante os séculos anteriores, a música era sobretudo uma actividade privada, executada em espaços restritos (como o salão de um palácio), no século XVIII a prática da música ganhou, progressivamente, contornos mais públicos, o que fez com que se adoptassem locais maiores para os concertos.

Ora, nesta perspectiva, o violino ou o violoncelo e a flauta transversal ofereciam possibilidades

bem mais interessantes, já que a sua projecção sonora é mais elevada – característica que ganha uma importância fundamental quando inseridos numa orquestra, por exemplo.

Esta mudança foi sobretudo visível no que à viola da gamba diz respeito, isto porque além das limitações estruturais do instrumento que acabámos de mencionar, a utilização do violino em Itália por parte de A. Vivaldi e A. Corelli teve igualmente uma grande importância na popularização do instrumento em toda a Europa. Para simplificar, poderíamos dizer que enquanto a viola da gamba foi durante grande parte do período Barroco o principal instrumento de cordas da música de câmara, o violino começou a aparecer, juntamente com o piano, como o instrumento solista por excelência, não só do estilo Clássico, como de todo o Romantismo.

A primeira parte do programa acaba com a execução da *Sinfonia em Dó maior para orquestra de cordas*, Wq. 182/3, de Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788). O quinto filho de Johann Sebastian Bach foi o compositor que mais sucesso obteve enquanto era vivo, mais do que os seus irmãos. Afilhado de Telemann, C. Ph. E. Bach dedicou uma grande parte da sua energia a escrever obras para teclado, música de câmara, concertos e, mais tarde, quando substituiu Telemann como *Kantor* e *director musices* em Hamburgo, obras sacras. A sinfonia nunca esteve no centro das atenções do compositor, embora este tenha deixado vários exemplares – divididos em dois grupos correspondentes aos períodos em que esteve em Berlim e, depois, em Hamburgo, cidade em que se tornou na pessoa mais influente do meio musical.

Escritas em 1773, as seis sinfonias Wq. 182 foram encomendadas por Gottfried van Swieten (1733-1803), figura de grande importância que apoiou compositores como Haydn (para quem escreveu os textos de, entre outras obras, *A Criação*), Mozart (a quem fez descobrir as obras de J. S. Bach e de Handel), e Beethoven (que lhe dedicou a sua primeira sinfonia). A *Sinfonia em Dó maior*, Wq. 182/3 está dividida nos habituais três andamentos – *Allegro Assai, Adagio* e *Allegretto* – e é representativa da

originalidade do compositor que se distanciava cada vez mais das características barrocas e se aproximava de ambientes mais associados com o classicismo (há que referir que C. Ph. E. Bach influenciou de forma determinante o desenvolvimento da linguagem clássica). Os três andamentos da obra, que exigem um alto grau de virtuosismo por parte dos executantes, sucedem-se praticamente sem interrupções, diferenciando-se pelo claro contraste de ambientes. Nota ainda para o célebre tema B-A-C-H, uma referência musical ao apelido do compositor e da família (em notação alemã, as letras correspondem às seguintes notas: si bemol – lá – dó – si), que se pode ouvir, no baixo, no *Adagio* intermédio.

Na segunda parte do programa temos a oportunidade de ouvir peças de compositores bem menos conhecidos e cujas obras são raramente interpretadas em Portugal. Em primeiro lugar, e a servir de *Intermezzo*, vai ser interpretado um *Adagio-Allegro* para viola da gamba de Carl Friedrich Abel, onde temos a rara oportunidade de ouvir a textura e a sonoridade muito característica deste instrumento a solo. Aliás, Abel era sobretudo conhecido, na época, como um exímio intérprete da viola da gamba, e não tanto como compositor. Descendente de uma ilustre família de músicos, C. F. Abel nasceu em Cothen, trabalhou em Dresden e tornou-se próximo da família Bach, como havia sucedido com o seu pai, Christian Ferdinand. Juntamente com J. C. Bach, organizou em Londres, entre 1765 e 1781, a série anual de concertos Bach-Abel. Nos anos seguintes visitou várias cidades da Alemanha e Paris, mas foi em Londres que morreu, em 1787. C. F. Abel compôs diversas obras em vários géneros, incluindo inúmeras peças para viola da gamba solo (provavelmente escritas para alunos) em que explora todas as potencialidades do instrumento.

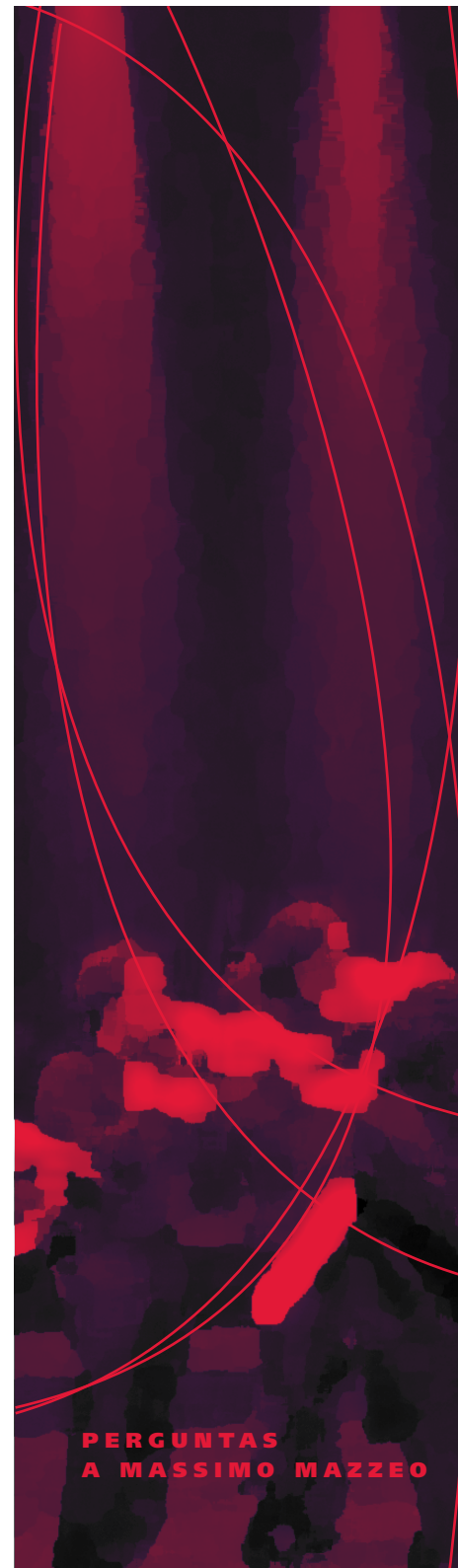
O programa termina com outra obra pouco conhecida da autoria de Johann Gottlieb Graun, também ele descendente de uma família de músicos (os seus dois irmãos tiveram carreiras de sucesso, sobretudo Carl Heinrich

que chegou a ser *Kapellmeister* na corte de Berlim). J. G. Graun estudou na Universidade de Leipzig, trabalhou em Merseburg e, mais tarde, em Berlim, chegando a alcançar um lugar de destaque como violinista na corte de Frederico II, o *Grande* (1712-1786). Graun compôs um significativo número de obras, embora muito poucas tenham sido publicadas, já que a actividade que lhe trouxe reconhecimento foi a de violinista – chegou a ter Wilhelm Friedemann Bach como aluno.

No *Concerto para violino, viola da gamba e orquestra em Dó menor* é notório o contraste entre os dois instrumentos que, curiosamente, representam o futuro e o passado, respectivamente – como já foi mencionado, a popularidade da viola da gamba estava em declínio. Mais ainda, Graun é um dos mestres da transição entre o Barroco e os estilos novos que estavam a surgir, o rococó e o estilo galante, sendo que, na sua música, são já perceptíveis algumas características semelhantes às do jovem Haydn.

O concerto desta noite dá-nos, então, a rara oportunidade de ouvir cinco peças destes quatro compositores da Alemanha do Norte que contribuíram para o surgimento de novos estilos musicais. As suas obras dão-nos uma perspectiva panorâmica deste período precursor, dando-nos também a ouvir dois instrumentos que, embora centrais para o período Barroco, deixaram de o ser durante o século XVIII, até praticamente desaparecerem do repertório.

Francisco Sassetti



> QUAIS OS MOTIVOS DA ESCOLHA DE VITTORIO GHIELMI E ALESSANDRO TAMPIERI?

Vittorio Ghielmi está inserido num plano de grande qualidade e referência musical. Ele é um dos mais celebrados gambistas e é especialmente conhecido pela sua particular escolha musical. A sua escolha é muito importante, pois a viola da gamba não tinha, ainda, sido contemplada e é muito bom poder-lhe dar protagonismo. Acaba também por ser um estímulo à aproximação dos estudantes de música de câmara. Esta preferência teve uma razão muito óbvia, além das outras, que é o facto de Vittorio ser meu amigo. Em relação a Alessandro Tampieri, ele é um dos concertistas principais de *Divino Sospiro* desde a sua formação e terá a oportunidade de tocar a solo uma peça extremamente difícil. A Vittorio e Alessandro juntar-se-á (uma alteração recente no programa) António Carrilho que tocará Telemann na flauta de bisel.

> PORQUÊ A COMBINAÇÃO DE CARL FRIEDRICH ABEL E JOHANN GOTTLIEB GRAUN COM COMPOSITORES MAIS CONHECIDOS COMO TELEMANN E BACH?

Antes de mais a escolha da viola de gamba confere uma grande especificidade e a escolha destes compositores permitiu-me fazer um programa que representasse o desenvolvimento deste instrumento. É um programa inteiramente dedicado à música alemã, desde o Barroco até ao primeiro Romantismo. Finalmente, a escolha de Abel acaba por ser uma oportunidade de ouvir o som peculiar da viola da gamba a solo.

> QUAL A RAZÃO DO TÍTULO “HYPOCHONDRIA” PARA ESTE CONCERTO?

O título *Hypochondria* foi de facto utilizado por Jan Dismas Zelenka numa sua composição que foi apresentada pela Divino Sospiro num concerto no CCB no ano passado.

Em princípio, era nossa intenção propô-la no programa que será apresentado em Maio, mas tendo verificado que ainda não havia passado tempo suficiente desde a última apresentação da peça, resolvemos retirá-la do programa.

Ao mesmo tempo, surgiu a vontade de sair da “estética didascálica” própria do Barroco, e tentámos ver mais por dentro da raiz lexical da palavra *Hypochondria* alguma razão de reconhecimento físico e intelectual. Nesse sentido, devo salientar que nem a peça do próprio Zelenka tem uma correspondência entre o título e o aparato composicional propriamente dito, a não ser através de algumas raras harmonias e da tonalidade em modo menor.

Assim sendo, não foi difícil ver dentro de um programa extremamente complexo e inquieto, como aquele que iremos a apresentar, bastantes razões de preocupação e mau estar intelectual para justificar o título. A verdade é que o mundo dos músicos e dos intérpretes é extremamente hipocondríaco e, nesse sentido, creio intimamente que o facto de apresentar um programa de tão alta dificuldade acaba por mexer com os nossos medos mais profundos. Certamente que, nesta viagem, vamos ser confrontados com vários níveis de hipocondria, física e intelectual. Esperamos que, após a última peça, um suspiro de alívio possa anunciar o nosso “restabelecimento”.

Ao mesmo tempo, o som lamentoso, melancólico e ligeiramente atormentado da viola da gamba vai de certeza acompanhar esse nosso inspirado “mau estar”.



< VITTORIO GHELMI

NASCEU EM 1968, EM MILÃO, ITÁLIA. FOI VENCEDOR DO CONCURSO INTERNACIONAL ROMANO ROMANINI PARA INSTRUMENTO DE ARCO (BRESCIA, 1995) E PREMIADO COM O ERWIN BODKY AWARD (CAMBRIDGE, MASSACHUSETTS, 1997). LECCIONA VIOLA DA GAMBA NO CONSERVATÓRIO LUCA MARENZIO DE BRESCIA. APRESENTOU-SE NAS MAIS PRESTIGIADAS SALAS DE CONCERTO DA EUROPA E EUA COMO SOLISTA COM AS ORQUESTRAS IL GIARDINO ARMONICO, WIENER PHILHARMONIKER, ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES. COLABORA EM DUO E MÚSICA DE CÂMARA COM O SEU IRMÃO LORENZO E ARTISTAS COMO GUSTAV LEONHARDT, CECILIA BARTOLI OU GIULIANO CARMIGNOLA. FUNDADOR DO *ENSEMBLE IL SUONAR PARLANTE*, ONDE TOCOU COM COMPOSITORES E MÚSICOS DE JAZZ FAMOSOS, COMO URI CAINE, DON BYRON E KENNY WHEELER. PUBLICOU UM MANUAL DE VIOLA DA GAMBA (EM COLABORAÇÃO COM PAOLO BIORDI, UT-ORPHEUS EDITIONS, BOLONHA) E MÚSICA PARA VIOLA DA GAMBA NÃO EDITADA (ED. MINKOFF, FUZE AU). GRAVOU PARA A ETIQUETA AUVINDIS (*CONCERTO PARA VIOLA DA GAMBA EM LÁ MENOR* DE J. G. GRAUN, SOB A DIRECÇÃO DE CHRISTOPH COIN), DECCA, TELDEC, SUPRAPHON, ARS MUSICI E WINTER & WINTER.

ALESSANDRO TAMPIERI

NATURAL DE RAVENA, INICIOU OS SEUS ESTUDOS MÚSICAIS NA SUA CIDADE NATAL. DESDE MUITO JOVEM FEZ PARTE DA ACCADEMIA BIZANTINA, PRIMEIRO COLABORANDO COMO VIOLINISTA E EM SEGUIDA COMO VIOLETISTA. COM ESTE ÚLTIMO INSTRUMENTO, DESENVOLVEU A SUA ACTIVIDADE MUSICAL COMO SOLISTA, EM GRUPOS DE CÂMARA E EM ORQUESTRAS SINFÓNICAS E DE ÓPERA (FILARMONICA E TEATRO ALLA SCALA), DEDICANDO-SE TAMBÉM À MÚSICA CONTEMPORÂNEA, COM COLABORAÇÕES COM LUCIANO BERIO E AZIO CORGI EM GRAVAÇÕES DISCOGRÁFICAS E EM PRIMEIRAS APRESENTAÇÕES. IMPELIDO POR UMA PAIXÃO CADA VEZ MAIS EXCLUSIVA PELA MÚSICA DO SÉCULO XVIII, E POR UMA PREFERÊNCIA PELA IMPROVISAÇÃO, DECIDE DEDICAR-SE INTEIRAMENTE À MÚSICA DO SÉCULO XVIII ESSENCIALMENTE NO PAPEL DE VIOLINISTA, MAS TAMBÉM TOCANDO VIOLA D'AMORE, ALAÚDE E GUITARRA BARROCA. COLABORA COM IL GIARDINO ARMONICO, DIVINO SOSPIRO (LISBOA), CONCERTO ITALIANO E PRINCIPALMENTE COM A ARPEGGIATA E ACCADEMIA MONTIS REGALIS, NA QUAL É CONCERTINO, ASSIM COMO SOLISTA. COM ESTES GRUPOS, ACTUA REGULARMENTE NOS MAIS PRESTIGIADOS FESTIVAIS E TEMPORADAS DE MÚSICA ANTIGA EUROPEUS E AMERICANOS. GRAVOU PARA AS EDITORAS TELDEC, DECCA, NAIVE, EDEL, HYPERION E PARA AS PRINCIPAIS RÁDIOS EUROPEIAS E NORTE-AMERICANAS. É PROFESSOR NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE MONOPOLI.

ANTÓNIO CARRILHO

DESENVOLVE UMA INTENSA CARREIRA ENQUANTO SOLISTA NUM REPERTÓRIO QUE VAI DA IDADE MÉDIA ATÉ AOS NÓSOS DIAS. APRESENTOU-SE EM CONCERTO COM AS ORQUESTRAS GULBENKIAN; SINFÓNICA PORTUGUESA; ORCHESTRATOPIKA; SINFONETTA DE LISBOA; ORQUESTRA BARROCA DE LISBOA; ENSEMBLE BARROCO DO CHIADO; SINFÓNICA DA PÓVOA DE VARZIM; OCCO (PORTUGAL); CONCERTO BALLABILLE; CONSERVATÓRIO REAL DE HAIA (HOLANDA, BÉLGICA E ALEMANHA); ORQUESTRAS AD-HOC (NORUEGA) E BARROCA DE HAIFA (ISRAEL). TOCOU EM IMPORTANTES FESTIVAIS EM PORTUGAL, GRÃ-BRETANHA, FRANÇA, ESPANHA, ALEMANHA, PAÍSES BAIXOS, BÉLGICA, ISRAEL, ITÁLIA, RÚSSIA, BRASIL, NORUEGA, ÍNDIA E SRI LANKA. DEU CONCERTOS PARA AS RÁDIOS E TELEVISÕES DE PORTUGAL, HOLANDA, NORUEGA E BRASIL. FOI FINALISTA NO CONCURSO INTERNACIONAL DE FLAUTA DE BISEL DE HAIFA (ISRAEL), EM 1999, OBTENDO OS PRÉMIOS MELHOR INTÉRPRETE E MELHOR INTERPRETAÇÃO DE MÚSICA DO SÉCULO XVII. FOI PREMIADO NO CONCURSO INTERNACIONAL MOECK SOLO RECORDER PLAYER (INGLATERRA), EM 2001 TRABALHA REGULARMENTE COM O ENSEMBLE BARROCO DO CHIADO; LA NAVE VA (DIRECÇÃO ARTÍSTICA); DUO COM AS PIANISTAS ANNE KAASA E HELENA VASQUES; LE JE-NE-SCAY-QUOY; BANCHETTO MUSICALE LUSITANIA (DIRECÇÃO ARTÍSTICA); PIAZZOLLA LISBOA; BARBACUTE; 18-21; AZIZI (DIRECÇÃO ARTÍSTICA); COLLEGIO MUSICUM SAINT GIOVANNI DEI FIAMINGHI DI ROMA (ITÁLIA); LA BASSE DISCONTINUE (BÉLGICA); CIUDATE (PAÍSES BAIXOS); TAGARELA (REINO UNIDO); E TROMSØ BAROKK (NORUEGA). É LICENCIADO EM FLAUTA DE BISEL (VERTENTE PEDAGÓGICA) PELO CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE ZWOLLE (1995), TENDO TAMBÉM OBTIDO, EM 1998, UM *MASTER* NA ÁREA DE CONCERTISTA PELO CONSERVATÓRIO REAL DE HAIA, NA HOLANDA. LECCIONA FLAUTA DE BISEL NO CONSERVATÓRIO DE CALDAS DA RAINHA E NO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA, ONDE É PROFESSOR DE FLAUTA DE BISEL E DE MÚSICA DE CÂMARA. MINISTRA REGULARMENTE *MASTER-CLASSES* EM PORTUGAL, HOLANDA E EM ITÁLIA. GRAVOU EM CD *EEN TAAIE WINTER* DE JACQUES BANK; *MAGNIFICAT EM TALHA DOURADA* DE EURICO CARRAPATOSO; *REMEMBER* DE VIRGILIO MELO; *SUITE CONCERTANTE* PARA FLAUTA DE BISEL E ORQUESTRA DE CORDAS DE SÉRGIO AZEVEDO, COM A ORQUESTRA SINFÓNICA DA PÓVOA DE VARZIM, SOB A DIRECÇÃO DE OSVALDO FERREIRA. COLABOROU NUM CD DE MÚSICA SEISCENTISTA PORTUGUESA COM O CORO GULBENKIAN, SOB A DIRECÇÃO DE JORGE MATTÁ. COMO MAESTRO, TEM VINDO A DESENVOLVER UM PERCURSO LIGADO À MÚSICA VOCAL BARROCA. EXEMPLOS DISSO SÃO AS ÓPERAS *DIDO AND AENEAS* DE PURCELL, *LA DESCENTE D'ORPHÉE AUX ENFERS* DE CHARPENTIER, *LA DIRINDINA* DE SCARLATTI E *ARLECHINATTA* DE SALIERI. NO CAMPO DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA DIRIGIU

MÚSICA DE STOCKHAUSEN. APRESENTA-SE REGULARMENTE EM CONCERTO NAS GRANDES SALAS E FESTIVAIS DE MÚSICA, TANTO EM PORTUGAL COMO EM ITÁLIA.

ORQUESTRA DIVINO SOSPIRO

VITTORIO GHIELMI

DIRECÇÃO MUSICAL E VIOLA DA GAMBA SOLISTA

ALESSANDRO TAMPIERI VIOLINO SOLISTA

ANTÓNIO CARRILHO FLAUTA DE BISEL

VITTORIO GHIELMI CONCERTINO

ISKRENA YORDANOVA . MARIA CRISTINA VASI

ANTONIO DE SECONDI 1.ºS VIOLINOS

RAUL ORELLANA, ELISA BESTETTI,

NUNO MENDES 2.ºS VIOLINOS

MASSIMO MAZZEO VIOLA

DIRK VANHUYSE, ANA RAQUEL PINHEIRO VIOLONCELOS

MARTA VICENTE CONTRABAIXO

CAROLINO CARREIRA FAGOTES

FERNANDO MIGUEL JALOTO CRAVO

A ORQUESTRA DIVINO SOSPIRO FOI CRIADA PELO MÚSICO ITALIANO MASSIMO MAZZEO. NASCEU DA DETERMINAÇÃO DE UM GRUPO DE MÚSICOS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS, A RESIDIR EM PORTUGAL, QUE DURANTE ALGUM TEMPO DESENVOLVERAM UM TRABALHO DE GRANDE QUALIDADE ARTÍSTICA NA ÁREA DA MÚSICA ANTIGA, SEGUINDO OS PRINCÍPIOS DE FIDELIDADE ESTILÍSTICA E ESTÉTICA DO PERÍODO BARROCO E PROPONDO UM REPERTÓRIO CONSISTUÍDO POR COMPOSITORES DO UNIVERSO MUSICAL DESTA ÉPOCA. O GRUPO JÁ PARTICIPOU EM DIVERSOS FESTIVAIS MÚSICAIS, DESTACANDO-SE, ENTRE MUITOS OUTROS, A FESTA DA MÚSICA DO CCB, NAS EDIÇÕES DE 2003, 2005 E 2006. ALÉM DESTAS APRESENTAÇÕES, FEZ UMA IMPORTANTE DIGRESSÃO EM ITÁLIA, ONDE RECEBEU UMA ENTUSIASTICA ATENÇÃO DA CRÍTICA E DO PÚBLICO. NA SEQUÊNCIA DESTE IMPORTANTE SUCESSO, O DIVINO SOSPIRO FOI CONVIDADO A PARTICIPAR EM PRESTIGIADOS FESTIVAIS NACIONAIS: ENCONTRO DE MÚSICA ANTIGA DE LOULÉ, FESTIVAL DE MÚSICA DE LEIRIA, E NO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS; NO ESTRANGEIRO, PARTICIPOU NO FESTIVAL D'ILLE DE FRANCE, CONCERTO QUE FOI GRAVADO PARA A RADIO FRANCE; O CONCEITUADO FESTIVAL D'AMBRONAY, ONDE O GRUPO TEVE A HONRA DE ACTUAR NO CONCERTO DE ENCERRA-

MENTO; E, MAIS RECENTEMENTE, NA FOLLE JOURNÉE NO JAPÃO, TÓQUIO, COM EXCELENTES CRÍTICAS DOS CRÍTICOS E DO PÚBLICO.

A ACTIVIDADE ARTÍSTICA DO AGRUPAMENTO INCLUI A GRAVAÇÃO DE UM CD COM MÚSICA PORTUGUESA PARA A ETIQUETA DECCA COMPANY, ASSIM COMO A ESTREIA PARA A ETIQUETA ZIG-ZAG TERRITOIRES E A GRAVAÇÃO AO VIVO DO CONCERTO DEDICADO A W. A. MOZART (*SINFONIA N.º 40*, K. 550; E *SERENATA NOTTURNA*, K. 239) PARA A ETIQUETA JAPONESA NICHION. O GRUPO CONTA AINDA COM DIGRESSÕES EM FRANÇA, ESPANHA, ITÁLIA E JAPÃO.

DAS MÚLTIPLAS ACÇÕES DO DIVINO SOSPIRO MERECE AINDA ESPECIAL ÊNFASE A FORMA EMPENHADA COMO SE TEM DEDICADO AO APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO E MUSICAL. NESTE ÂMBITO, O GRUPO DEU OS SEUS PRIMEIROS PASSOS COM A ORGANIZAÇÃO DE *MASTER-CLASSES* DE VIOLINO BARROCO ORIENTADAS PELOS PRESTIGIADOS VIOLINISTAS CHIARA BANCHINI E ENRICO ONOFRI, EM COLABORAÇÃO COM A ESCOLA DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO NACIONAL E COM O CENTRO CULTURAL DE BELÉM. NESTA PRIMEIRA INICIATIVA, CONTARAM COM A RELEVANTE PRESENÇA DE RINALDO ALESSANDRINI, ENRICO ONOFRI, CHIARA BANCHINI E ALFREDO BERNARDINI. NO VERÃO DE 2007, O FUNDADOR DO GRUPO ORGANIZOU, A PARTIR DE UM CONVITE DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA, UM CURSO DE VERÃO NA ÁREA DA MÚSICA ANTIGA. ESTE FESTIVAL ENVOLVEU A PRESENÇA DE ALGUNS DOS NOMES MAIS CONCEITUADOS: GUSTAV LEONHARDT, MARIA CRISTINA KIEHR, ENRICO ONOFRI, ALFREDO BERNARDINI E GAETANO NASILLO.

A ORQUESTRA DIVINO SOSPIRO JÁ SE APRESENTOU EM CONCERTOS ONDE CONTOU COM A PRESENÇA DE IMPORTANTES CELEBRIDADES DO PANORAMA ARTÍSTICO MUSICAL A NÍVEL MUNDIAL, COMO RINALDO ALESSANDRINI, CHIARA BANCHINI, ALFREDO BERNARDINI, ENRICO ONOFRI, CHRISTOPHE COIN, KATIA E MARIELLE LABEQUE, CHRISTINA PLUHAR, ALEXANDRINA PENDACHANSKA, GEMMA BERTAGNOLLI, ENTRE MUITOS OUTROS. É ACTUALMENTE A ORQUESTRA EM RESIDÊNCIA DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, EM LISBOA, OPORTUNIDADE FUNDAMENTAL E DE RECÍPROCA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL DE UMA REALIDADE ARTÍSTICA DE ALTA QUALIDADE A NÍVEL INTERNACIONAL. O GRUPO CONTA REGULARMENTE COM A DIRECÇÃO DE ENRICO ONOFRI, QUE ACEITOU O CONVITE PARA MAESTRO OFICIAL DESTE AGRUPAMENTO.

CCB

> **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** > António Mega Ferreira [Presidente] | Ana Isabel Trigo Morais [Vogal] | Margarida Veiga [Vogal]

> **CENTRO DE ESPECTÁCULOS** > Direcção do Centro de Espectáculos Miguel Leal Coelho . Adjunta para a Programação Luísa Taveira

Secretariado de Direcção Luísa Inês Fernandes . Direcção de Produção Carla Ruiz . Produção Paulo Barbosa | João Oliveira | Inês Correia | Patrícia Silva | Hugo Cortês Assistente de Produção Rita Bagorro . Director De Cena Rosário Vale . Direcção de Cena Jonas Omberg | José Valério | Pedro Rodrigues | Cláudia Belchior | Patrícia Costa . Secretariado de Direcção de Cena Yolanda Seara . Director Técnico Paulo Graça . Chefe Técnico de Palco Rui Marcelino . Secretariado de Direcção Técnica Sofia Matos . Técnico Principal Pedro Campos | Luis Santos | Raul Seguro . Técnico Executivo Artur Brandão | F. Cândido Santos | Vitor Pinto | César Nunes | José Carlos Alves | Hugo Campos | Mario Silva | Ricardo Melo | Rodrigo Oliveira | Rui Croca . Chefe Técnico de Audiovisuais Nuno Grácio . Técnico de Audiovisuais Rui Leitão | Eduardo Nascimento | Luis Garcia Santos | Nuno Bizarro | Paulo Cacheiro | Nuno Ramos | J. Paulo Santana . Chefe Técnico de Gestão e Manutenção Siamanto Ismaily Técnico de Manutenção João Santana | Luís Teixeira | Vitor Horta



CCB

**BEE
THO
VEN
2008**

INTEGRAL DOS TRIOS COM PIANO

DEPOIS DE SUCESSOS COMO O CICLO SCHOSTAKOVICH E A SCHUBERTÍADA,
O SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE (DSCH) REGRESSA AO CCB PARA INTERPRETAR
OS TRIOS PARA PIANO, VIOLINO E VIOLONCELO DE BEETHOVEN.

30.31 MAIO

SALA LUÍS DE FREITAS BRANCO > 21H . M/12 ANOS

SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE

FILIPE PINTO-RIBEIRO piano . TATIANA SAMOUIL violino . PAVEL GOMZIAKOV violoncelo

nova bilheteira on-line > www.ccb.pt

